



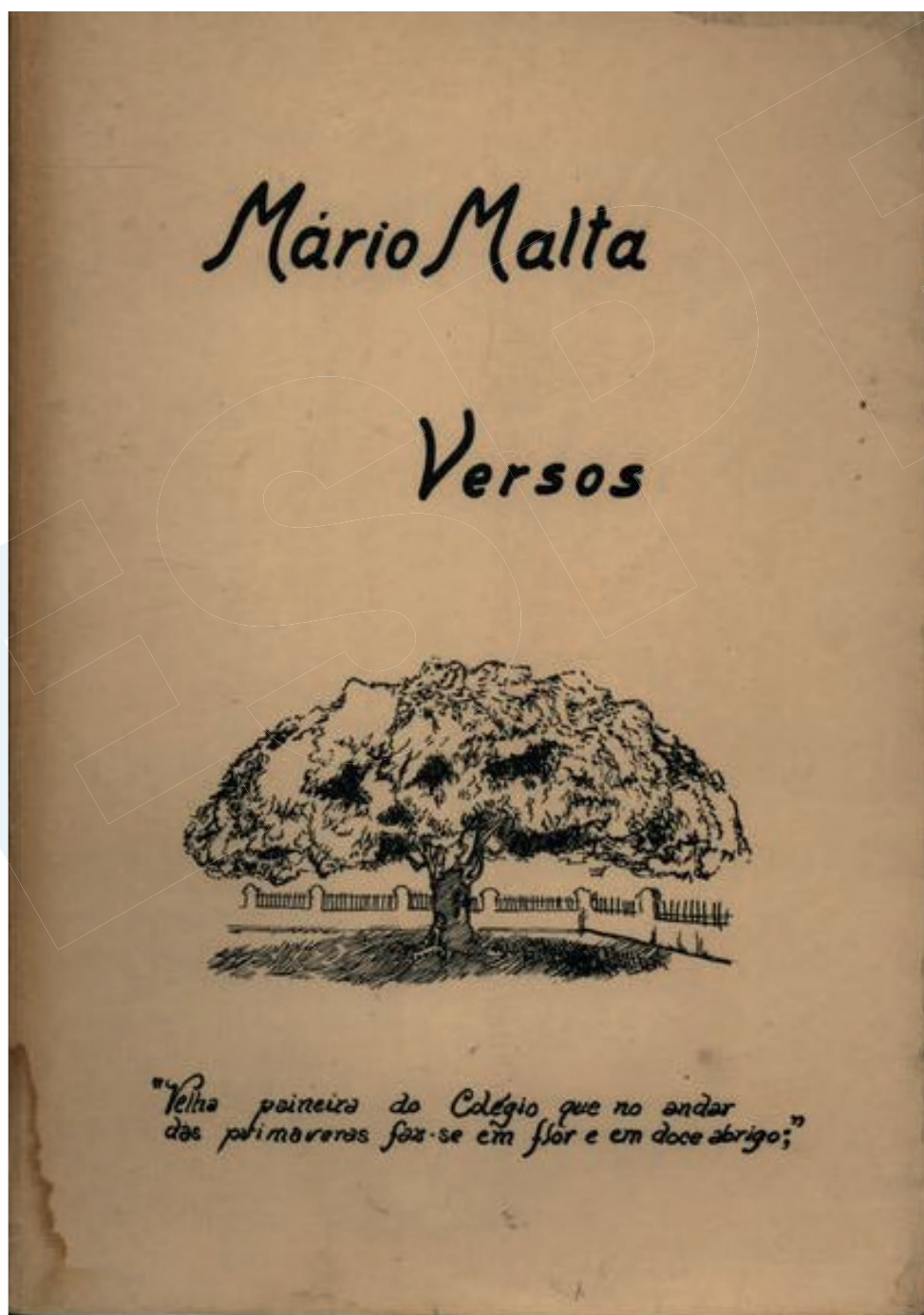
# MÁRIO MALTA

LIVRO VERSOS

# MÁRIO MALTA

MALTA, Mário. Versos. São Leopoldo – RS: Ed. Rotermond, 1977. 62 p.

## Capa



## Página 19

### DESPEDIDA DE IMBITUBA

Minha Imbituba, êste teu céu está tão triste  
porque eu vou partir? . . . Teu bem que vai deixar-te?  
Minha querida, tu ainda não sentiste  
que, longe esteja, serei teu em qualquer parte?

Igual ao teu, onde acharei um outro encanto,  
beldade desta praia em que vivo a pensar?  
com êste mar de espuma, o teu virgíneo manto,  
e êste rochedo em pedras que é o teu colar.

Tua voz meiga vem no sôpro de uma brisa  
em noites calmas em que os pássaros se calam;  
curvas da praia, é o teu contôrno que desliza  
por entre as vagas — brancas ninfas que te embalam.

Oh! não me deixes carregar tua tristeza!  
espera ao menos que do teu regaço eu saia . . .  
— buscar-te-ei em sonho, amor da natureza,  
até a volta bela Deusa desta praia!

Teu, Mário Malta

MENSAGEM A IMBITUBA

Espera-me, Imbituba, sentes o meu passo,  
enquanto sigo a te levar meu coração  
vencendo os rumos que norteiam teu regaço:  
— Osório, Araranguá, Criciúma, Tubarão.

Volto a aquecer-me ao sol que vive a cintilar  
nos cômodos que adornam-te o contorno lindo,  
volto a dizer-te, sob as luzes do luar,  
em nosso areal de prata, o meu amor infindo.

Quero em teus braços esquecer-me o longo pranto  
por tanta ausência e tão cruel ansiedade;  
ouvir, de novo, a voz do mar cheia de encanto,  
em teus recantos que me matam de saudade!

— De quem mais te adora,

Mário



P A I N E I R A D A S A U D A D E

Ao meu ex-colega do Colégio Militar de Barbacena, Gen. Celso da Cunha Gonçalves, aluno n.º 20.

Velha paineira do Colégio, que no andar  
das primaveras, faz-se em flor e em doce abrigo;  
deixei contigo, em meio às luzes que bendigo,  
a infância que não volta e que hei sempre chorar.

Há quanto não te vejo! deixa recordar:  
“Não vês?... chego à janela a conversar contigo...  
Dos sonhos que contei, dos versos que te digo,  
sorris brilhando aos brancos raios do luar.

Um dia, companheira, tive de partir...”  
Partirão outros que hoje, em ti, vêem sorrir  
à luz das primaveras, suave mocidade.

Tu, para êstes inda és sombra, és esperança,  
mas para mim que te carrego na lembrança,  
és, ó planta amiga, a paineira da saudade!

Mário Malta, ex-aluno n.º 50

## Adendo



O ex-Colégio Militar de Barbacena e sua copada paineira.

